

“Eu resisto, nós resistimos, eles, elas e elxs resistem”

Por Kaique Borel de Jesus.

“**Não há indícios de racismo até o momento**”, é o que profere a delegada do **caso João Alberto Silveira Freitas**¹. Realmente, de modo curioso, temos visto que desde o período escravagista no Brasil até o dia de hoje, esses indícios de racismo não são percebidos.

Voltemos um pouco, “**Brazil livre: extinção da escravidão**” foi o que se leu na primeira página da **Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro**² na **manhã do dia 14 de maio de 1888**. Mas quem disse que a escravidão acabou com a instituição da **Lei Imperial de nº 3.353**, sancionada no dia anterior à publicação dessa notícia? Quem disse que as diferenças socioeconômicas provocadas pela escravidão deixaram de existir pela simples assinatura de uma princesa branca e “boazinha”?

Eu ainda ouço o estalar do **chicote** do **feitor**; ainda ouço os **gemidos** dos meus irmãos; ainda ouço as **súplicas, lamentos...** ainda vejo **dor**. Perdoame, caro leitor, ouvinte, espectador! Estamos em pleno século XXI, e eu ainda estou falando de algo que, deveras, já devia ter sido encerrado, mas ainda sonho com a liberdade e a emancipação do meu povo. Talvez, por isso, eu seja considerado a pedrinha no sapato do Senhor da Casa Grande.

Vocês devem estar se perguntando: – **Chicote? Feitor? Gemidos? Dor?** Eu vos respondo com apenas uma palavra: – **RACISMO**.

O Racismo é o **chicote invisível** com o qual os feitores, desta época, atormentam o meu povo. O Racismo é a **arma silenciosa** que **oprime, massacra, destrói** e é responsável pela **morte** de um jovem negro a cada **23 minutos**³. O Racismo escraviza **negros, vermelhos, amarelos** e até mesmo os **brancos, pobres** ou **ricos**, da **criança** ao **idoso**.

¹ Referência ao caso João Alberto Silveira Freitas, assassinado aos 40 anos em um supermercado no dia 20 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/video-nao-ha-indicios-de-racismo-ate-o-momento-diz-delegada-sobre-assassinato-no-carrefour/>>.

² Referência à notícia disposta na Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro em 14 de maio de 1888. Disponível em: <<http://afnb-bsb-colecionismo.blogspot.com/2015/05/13-de-maio-de-1888-extincao-da.html>>.

³ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-36461295>>.

– Mas Racismo não existe. Isso é **neura de preto**.

– É, o racismo não existe mesmo, “**é coisa de preto**”, invenção da nossa cabeça ou talvez seja nossa luta por “**privilégios**”.

– Mas, se o racismo não existe, porque há **poucxs negras, negrxs e negros na TV**? Se o racismo não existe, por que não há mais de nós em lugares de destaque? Se o racismo não existe, por que a maior parte dos produtos criados pela indústria não são pensados para nós? “**Não somos todos iguais**”?

O discurso de igualdade tem invadido as nações, mas, infelizmente, eu não vejo igualdade, pelo contrário, tudo continua desigual. A minha cor ainda está vinculada a personificação do mal. O meu **cabelo crespo** ainda é **considerado ruim**. As **mulheres do meu povo** ainda são **vistas como objetos sexuais, ganham menos** que todos os outros e **ocupam a base da nossa sociedade**. E os nossos **homens**? Ah, eles continuam sendo **vistos como os machos reprodutores, comparados a animais sem racionalidade alguma** e sempre aquele que deve ocupar o “**trabalho braçal**”, visto como inferior. Tudo isso me leva ao questionamento que não quer calar: quando que as pessoas vão perceber que estamos lidando com um problema letal? Ou melhor, até quando ficaremos inertes? Até quando permitiremos que o racismo tome tudo, inclusive nossa vontade de viver? **Até quando?**

Vivemos isso todos os dias e em todos os dias **morremos aos poucos**. Nos supermercados, nos shoppings, no trabalho, faculdades, igrejas... e não importa o quanto nos esforçamos ou lutamos, ele sempre está lá.

Bombardeados em todo o tempo, **abusados, oprimidos, machucados...** e **resistimos**.

E não se trata de uma **resistência romantizada**, resistimos porque precisamos e **queremos viver**, e por enquanto, **sobrevivemos; sobrevivemos ao resistir**.

Somos 54%⁴ da população do nosso país, não devemos nos contentar com as sobras e migalhas. Queremos mais negros que nos represente na **TV**, no **Senado**, nas **Universidades**, nas **Empresas** e em **lugares de destaque**. Pela lógica, consumimos a maior parte de produtos; desejamos, portanto, que os produtos que consumimos também sejam pensados para nós, **mas isso não basta...**

Agora me resta sonhar; sonhar com o dia em que de fato seremos livres e que a igualdade social seja de fato algo real e não fictícia. Esse é o meu sonho negro. Como negrxs, **resistimos!** Pelo nosso povo, **resistimos!** Por nossas raízes, **resistimos!** Pelos nossos sonhos, nós **resistimos!**

⁴ Disponível em:<<https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/>>.